

MESTRADO EM PSICOLOGIA
CLÍNICA E DA SAÚDE

O Pas de Deux: Ballet e Parentalidade

Ana Beatriz Gonçalves de Carvalho

M

2025



Universidade do Porto
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

O *PAS DE DEUX*: BALLET E PARENTALIDADE

Ana Beatriz Gonçalves de Carvalho

Julho 2025

Dissertação apresentada no Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, orientada pelo Professor Doutor **José Albino Lima** (FPCEUP).

AVISOS LEGAIS

O conteúdo desta dissertação reflete as perspetivas, o trabalho e as interpretações do/da autor/a no momento da sua entrega. Esta dissertação pode conter incorreções, tanto conceituais como metodológicas, que podem ter sido identificadas em momento posterior ao da sua entrega. Por conseguinte, qualquer utilização dos seus conteúdos deve ser exercida com cautela.

Ao entregar esta dissertação, o/a autor/a declara que a mesma é resultante do seu próprio trabalho, contém contributos originais e são reconhecidas todas as fontes utilizadas, encontrando-se tais fontes devidamente citadas no corpo do texto e identificadas na secção de referências. O/A autor/a declara, ainda, que não divulga na presente dissertação quaisquer conteúdos cuja reprodução esteja vedada por direitos de autor ou de propriedade industrial

Agradecimentos

Ao Professor Albino, por todo o cuidado, atenção e apoio. Pelo equilíbrio entre exigência e autonomia, desde o início. Por me tranquilizar sempre e todas as vezes que entrei em pânico, por me motivar e por responder a todas as minhas 1001 questões, de cada vez que falávamos. Por me mostrar que a Psicologia é muito mais do que aquilo que aprendemos no curso...

À Professora Teresa, por todo o carinho. Por me serenar e me mostrar que nada disto é um bicho de sete cabeças, que as crianças são, realmente, um universo maravilhoso e que a Psicologia vai muito além dos consultórios.

Aos meus pais... Não há palavras que expressem a sorte e orgulho que tenho em ser vossa filha. Ensinarão-me tudo o que sei e, se sou quem sou hoje e agora, quase Mestre, é sem dúvida, graças a vocês. Por me passarem todos os valores e por me ensinarem que o amor será sempre o melhor do mundo. Papi, paizinho, por me mostrares que a educação e o conhecimento não ocupam lugar e que serão, sempre, a melhor arma e o melhor escudo. Por seres tão igual a mim (ou eu igual a ti), pela palhaçada, pelo mimo, pelo colo e pela mimalhice, porque afinal tudo passa “com um beijinho”. Mamis, Ma, por me ensinares a não ficar calada e a defender a minha opinião. Por me mostrares que sou mais forte do que acho e que consigo tudo, desde que queira. Por seres a gargalhada e a voz da razão, por seres o abraço e por me ensinares, a partir do melhor exemplo de todos, o que é ser Mulher. Não podia ser mais grata por vos ter, os melhores pais do mundo inteiro e arredores!

À minha irmã, Nonocas, Nó... Por ter a sorte de descobrir que a vida é muito melhor partilhada contigo, por me entregares o melhor papel de todos, ser irmã mais velha e a melhor alcunha (Mana), obrigada! Por não me deixares ser demasiado crescida e por me mostrares o que o mundo tem de bonito, quando às vezes não presto atenção. Pelo mimo (mesmo que às vezes contrariada, sei que lá no fundo não vivias sem). Por seres o equilíbrio entre a resposta na ponta da língua e a paz de quem não está para se chatear. Por me ensinares tanto, mesmo sem dares conta. Por seres a melhor irmã do mundo e arredores!

Ao Balu, por ser companhia por detrás do computador, correria e brincadeira, mimo e festinhas a qualquer momento e a cada minuto. Por me ensinar que o amor

de quatro patas é real, e verdadeiramente incondicional. Por todos os arranhões e beijinhos, por todas as turras e mimos, por me lembrar que a vida é tão simples e bonita quanto um raio de sol e um ronronar.

Ao meu João, meu amor, por seres tudo o que eu sonhei e muito mais do que eu podia pedir. Por seres colo, conforto, força e elogio. Por me lembrares que sou uma mulher forte e independente e por, mesmo assim, tomares conta de mim. Por seres o beijo e o abraço-casa. Por teres aparecido exatamente na altura certa e por trazeres a todo este caminho mais brilho, mais felicidade e mais amor. Por seres mimo, conexão e a certeza desde o início. Por me fazeres querer ser melhor e por me tratares como uma verdadeira princesa. Por seres a determinação, a ambição e claro, os meus olhos preferidos. Obrigada por seres tudo, sou uma sortuda!

Ao meu avô, por me ensinar bem ao vivo e a cores que a idade não é a do cartão de cidadão, mas sim aquela que nós quisermos que seja. Por me mostrar que a vitalidade vai muito além do corpo e que, a vida e a energia somos nós que as alimentamos todos os dias.

Aos meus três anjos da guarda, as estrelas mais brilhantes, por me darem força e por tomarem conta de mim, sempre!

Ao meu Compal de Banana... Inês, Margarida, Leonor, Rita e Sónia, por me mostrarem que as amizades verdadeiras existem. Por serem riso e olhar a meio das aulas, palhaçada e fofuice ao almoço, por trazerem mais significado a tudo isto que é a faculdade. Por serem amizades que sei que vão comigo para a vida!

Ao meu Tomada, por seres abraço e desabafo desde o secundário, por do improvável, te tornares indispensável. Por achares que sou uma força da natureza e por teres estado sempre aqui. Da mesma escola, ao mesmo curso e de repente tenho, além de um amigo, um afilhado, não podia ser mais grata por te ter na minha vida!

À ATITUNA, a minha casa de coração cor-de-laranja. Soube, desde o início, que também vivia naquela frequência. Pelos olhares entrelaçados e pelos sorrisos, pela música e pelas pessoas. Será sempre parte de mim!

À Carol, às mães e meninas, por toda a ajuda. À Lili, de professora a amiga para a vida, obrigada por tudo.

Fui feliz na FPCEUP e isso ninguém me tira. Obrigada!

Resumo

O envolvimento parental é um conceito complexo, multifatorial e em constante construção. O envolvimento ativo por parte dos pais é fulcral para um desenvolvimento saudável das crianças, em qualquer que seja a área de vida, incluindo a prática desportiva.

O ballet é uma prática atrativa, devido à sua beleza e matriz lúdica, no entanto, o seu impacto para o desenvolvimento das crianças em idade escolar é algo pouco investigado.

Assim, pretende-se estudar (1) quais as formas de envolvimento parental com crianças praticantes de ballet e (2) qual o impacto da prática de ballet no bem-estar e no desenvolvimento psicossocial das crianças.

Participaram 10 mães, 2 professoras e 16 crianças (6-12 anos), praticantes de ballet numa escola em Vila Nova de Gaia. Utilizou-se uma metodologia qualitativa, sendo efetuada análise de conteúdo e análise temática, a partir do conteúdo das entrevistas e dos grupos de discussão focalizada que foram realizados.

Os resultados demonstram que são várias as formas de envolvimento parental. Nesta dimensão, foram obtidas 5 categorias de análise. A mais frequente e valorizada pelas mães, professoras e crianças entrevistadas é o suporte socioafetivo. Além disso, verificou-se que a prática de ballet na infância tem múltiplos benefícios.

Este estudo apresenta como limitações a reduzida amostra e área geográfica circunscrita. Como contributos, o facto de ser inovador quanto ao impacto da prática de ballet no desenvolvimento de crianças em idade escolar e no que diz respeito às diferentes formas de envolvimento por parte dos pais em relação à prática de ballet dos filhos.

Palavras-chave: parentalidade, envolvimento parental, ballet, crianças.

Abstract

Parental involvement is a complex, multifactorial concept that is constantly evolving. Active involvement by parents is crucial for the healthy development of children in all areas of life, including sports.

Ballet is an attractive activity for children due to its beauty and playful nature, but its impact on development during school age has been little researched.

Therefore, we aim to study (1) the forms of parental involvement with children who practice ballet and (2) the impact of ballet on children's well-being and psychosocial development.

Ten mothers, two teachers and sixteen children (aged 6-12) who practice ballet at a school in Vila Nova de Gaia participated in this study. A qualitative methodology was used, with content analysis and thematic analysis based on the content of the interviews and focused discussion groups that were conducted.

The results show that there are various forms of parental involvement. In this regard, five categories of analysis were obtained. The most frequent and valued by the mothers, teachers, and children interviewed is socio-affective support. In addition, it was found that ballet practice in childhood has multiple benefits.

This study has limitations in terms of its small sample size and limited geographical area. Its contributions include the fact that it is innovative in terms of the impact of ballet practice on the development of school-age children and the different forms of parental involvement in their children's ballet practice.

Keywords: parenting, parental involvement, ballet, children.

Introdução

Parentalidade

A Parentalidade, enquanto construto, começou a ser realmente um objeto de estudo da Psicologia, das Ciências da Saúde e da Sociologia no fim século XX (Martins, 2013). Segundo Corvo (2015), o termo parentalidade é originário do latim *parentâle* e surgiu em meados do ano 1961 pelo psicanalista Paul-Claude Racamier, quando este decidiu atribuir um significado mais amplo e dinâmico à designação maternidade.

Devido à complexidade do conceito e à variedade de definições, não é fácil definir parentalidade. De acordo com vários autores, esta pode ser conceptualizada como um conjunto de atividades concretizadas no sentido de assegurar o desenvolvimento e a sobrevivência da criança (Hoghughi, 2004; Barroso & Machado, 2010).

A definição de parentalidade remete, assim, a um conjunto de ações realizadas pelas figuras parentais, no sentido de promover o desenvolvimento dos seus filhos da forma mais plena possível, utilizando para tal os recursos de que dispõem dentro da família e fora dela, na comunidade (Brás, 2005, citado por Corvo, 2015). Esta é também frequentemente considerada como uma das transições mais marcantes na vida do ser humano, pois pode desencadear grandes mudanças em todos os elementos da família e, no caso do primeiro filho do casal, assinalar o início de uma diferente fase do ciclo vital, transformando a função conjugal na função parental (Relvas, 2004, citado por Martins, 2013), trazendo por isso responsabilidades acrescidas.

Relvas (2004, citado por Martins, 2013, p. 6) afirma que “a parentalidade dá conta da interdependência entre estrutura, função e evolução da família, elas próprias em interação constante com as suas finalidades e com o meio”.

Logicamente, além da definição propriamente dita e do que advém desta relevante transição no ciclo de vida, a parentalidade acarreta funções e papéis que são desempenhados pelos pais. Fornecer aos filhos um ambiente de suporte e afeto, promover o crescimento e a socialização nos comportamentos de comunicação, diálogo e simbolização, garantir a sobrevivência e tomar decisões, tendo em conta o

benefício da criança, são tarefas que os pais devem assegurar. De forma a tornar tudo mais explícito, Cruz (2005), com base nas linhas de pensamento de Palácios e Rodrigo (1998), Parke e Burriel (1998) e Bornstein (2002), definiu e resumizou cinco funções da parentalidade: (1) satisfazer as necessidades básicas de sobrevivência e saúde; (2) disponibilizar à criança um mundo físico organizado e previsível, que possibilite a existência de rotinas; (3) dar resposta às necessidades de compreensão cognitiva das realidades extra familiares; (4) satisfazer as necessidades de afeto, confiança e segurança, que se traduz pela construção de relações de vinculação; (5) satisfazer as necessidades de interação social da criança e a sua integração na comunidade.

Todavia, o exercício da parentalidade remete para as competências que os pais possuem e que foram desenvolvendo através das diversas experiências vividas ao longo da sua vida. A experiência da parentalidade não deve ser generalizada, pois difere conforme a estrutura familiar e as exigências da sociedade (Pinho & Cruz, 2008; Xavier et al., 2013).

É universal considerar que o exercício da parentalidade tem claramente impacto, tanto ao nível do bem-estar da criança, como no desenvolvimento físico e emocional da mesma, sendo este um dos papéis mais exigentes em termos físicos e mentais, que os pais encontram nas suas vidas (Magalhães, 2011).

De acordo com Reppold et al. (2002, citado por Weber et al., 2004), os estilos parentais resumem-se a comportamentos dos pais em relação aos filhos, tendo em conta a natureza da interação, por exemplo, manifestação de afeto e resposta às necessidades. Segundo Darling e Steinberg (1993), os estilos parentais referem-se a atitudes que os pais adotam para com as crianças, através das quais definem um ambiente emocional onde exercem as práticas parentais.

Neste seguimento, torna-se essencial fazer a distinção entre os termos estilos parentais e práticas parentais. Darling e Steinberg (1993) afirmam que os estilos parentais são relativos ao contexto onde os pais educam os seus filhos em conformidade com as crenças e valores. Por seu turno, as práticas parentais dizem respeito aos comportamentos tidos pelos pais, como disciplina e apoio, comportamentos de interação entre os pais e a criança, com o intuito de controlar ou incentivar dado comportamento dos filhos e referem-se a comportamentos definidos

por um conteúdo específico. Assim, enquanto as práticas parentais variam de circunstância para circunstância, os estilos parentais são independentes de qualquer circunstância específica e podem ser verificados em variadas interações entre pais e filhos (Albuquerque, 2016).

Os estilos parentais têm como principal objetivo guiar e, de certa forma, ajudar os pais a criar os seus filhos de forma que estes reflitam em parte as suas atitudes e ideais, conseguindo, simultaneamente, impor regras e limites. Como já suprarreferido, o contexto familiar é o meio primário onde são proporcionados os recursos e as oportunidades necessárias para o desenvolvimento saudável das crianças. Competências parentais adequadas podem ser vistas como um dos maiores preditores de resultados satisfatórios nos primeiros anos de vida (Wake et al., 2007, citado por Esmali Kooraneh & Amirsardari, 2015).

Darling e Steinberg (1993), definem que os estilos parentais podem referir-se a “uma constelação de atitudes”, na qual os comportamentos dos pais são expressos e através da qual se cria um clima emocional. Essas atitudes incluem comportamentos específicos, tais como linguagem corporal, mudanças no humor ou no tom de voz.

Ao referir estilos parentais é inevitável referir Diana Baumrind, a psicóloga clínica que se debruçou sob o estudo dos estilos de parentalidade. Baumrind, através dos seus diversos estudos, definiu três estilos parentais: o autoritário, o autoritativo e o permissivo.

Segundo Baumrind (1971, 1975, 2012), no estilo autoritário, os pais moldam a criança e os seus comportamentos segundo as normas pré-estabelecidas por eles, sendo por isso, o comportamento da criança controlado e constantemente avaliado de acordo com as regras. Os pais autoritários tendem a valorizar bastante a obediência, o respeito, a autoridade, o trabalho, a tradição, entre outras. Os pais que se enquadram neste estilo são geralmente a favor da punição, utilizando-a quando algum comportamento da criança não corresponde ao esperado (Baumrind, 1966). Estes pais, apresentam poucos comportamentos de afeto, mas elevada frequência de comportamentos de controlo. Segundo Cardoso e Veríssimo (2013), os pais deste estilo exercem sobre os filhos uma elevada pressão psicológica, desencorajando a sua independência e individualidade.

No que diz respeito ao estilo autoritativo, Baumrind refere-se a este como sendo o estilo ideal, visto que os pais têm como principal objetivo guiar os comportamentos das crianças de uma forma mais “orientada” e “racional”, promovem a autonomia e a individualidade dos filhos estimulando a comunicação e a expressão emocional (Baumrind, 1966). Neste estilo parental, os pais tendem a expor os seus pontos de vista sem inferiorizar o da criança, mostrando que podem diferir nas opiniões. Os pais autoritativos valorizam a obediência, mas também a autonomia, demonstram não só um controlo firme como também afetuoso em momentos de divergência (Baumrind, 1971). Estes pais tendem a promover um ambiente forte em estimulação, investindo muito na educação. A autora afirma que o estilo autoritativo tem uma grande eficácia na parentalidade, visto que trabalha as características das crianças permitindo o reforço das capacidades dos pais no papel de agente de socialização, de acordo com Darling e Steinberg (1993).

Baumrind (1971) definiu ainda o estilo permissivo, onde os pais, ao contrário dos autoritários, evitam exercer autoridade e não são a favor da punição. O objetivo destes pais não é “moldar” a criança, mas sim dar-lhes a entender que podem ver os pais como um meio para atingir os seus objetivos. Ao evitarem demonstrar autoridade, os pais permitem que as crianças regulem o seu próprio comportamento, decidindo por si mesmas e definindo as regras e as rotinas. Assim, para Baumrind, os pais com um estilo permissivo acabam por não promover nem a maturidade, nem a comunicação (Albuquerque, 2016).

Mais tarde, o estilo permissivo foi repartido em dois, o indulgente e negligente, pelos autores Maccoby e Martin, em 1988 (citado por Weber et al., 2004). Distinguiram-nos com base em duas dimensões, a responsividade e a exigência. Assim, pais que se enquadrem no estilo autoritativo apresentam índices elevados nas duas dimensões, demonstrando reciprocidade e compreensão aos filhos (Weber et al., 2004) e no autoritário apenas na dimensão exigência. Já os pais que se enquadrem no estilo indulgente, apresentam índices elevados de responsividade, mas reduzidos na dimensão exigência, relativamente aos pais que se enquadrem no estilo negligente. Estes demonstram índices reduzidos nas duas dimensões e tendem a orientar-se pela fuga das inconveniências, respondendo aos pedidos dos filhos apenas com o objetivo de lhe colocar um fim (Weber et al., 2004; Maccoby & Martin, 1983, citado por Albuquerque, 2016).

Envolvimento Parental

Envolvimento Parental, enquanto conceito, apenas começou a ganhar relevância entre as Ciências Sociais e Educacionais durante a segunda metade do século XX, especialmente com a obra de James Coleman do ano de 1966 – *Equality of Educational Opportunity* – também designado como Coleman Report, que destacou a influência que o ambiente familiar pode ter no desempenho escolar das crianças.

Anteriormente, nenhum autor específico tinha introduzido diretamente o conceito de envolvimento parental com a mesma definição moderna, no entanto, já algumas abordagens anteriores, como Lev Vygotsky na sua obra *Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes* (1978) e até mesmo Sigmund Freud na sua obra *Three Essays on the Theory of Sexuality* (1905), referiam a importância da interação familiar e do papel dos pais no desenvolvimento infantil.

Por essa mesma razão, não se pode atribuir a criação do termo a um único autor ou momento específico. Ao longo do tempo, vários autores foram acrescentando multidimensionalidade ao conceito, tornando-o cada vez mais complexo. No ano de 1969, John Bowlby contribuiu para este conceito, com uma melhor compreensão do envolvimento parental através do desenvolvimento da Teoria da Vinculação, enfatizando o papel crucial dos cuidadores na formação de uma base segura para a criança. Da mesma forma, Urie Bronfenbrenner, com o seu Modelo Bioecológico, original do ano de 1979, salientou a relevância das relações entre as pessoas e a importância das mesmas no desenvolvimento humano. Esta pluralidade de abordagens demonstra a multiplicidade do conceito, uma vez que este abrange dimensões afetivas, comportamentais e contextuais, variando conforme o foco dos estudos e os respectivos contextos culturais. Assim, o envolvimento parental é uma construção multifacetada, cujo entendimento exige a integração de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas.

De modo mais concreto, definir envolvimento parental pode tornar-se uma tarefa difícil pela complexidade do conceito. Como tal, diversos autores utilizaram a estrutura conceptual de Michael Lamb e seus colaboradores, criada para definir envolvimento paterno, para caracterizar o envolvimento parental (Brown et al., 2011; Kotila, Schoppe-Sullivan & Kamp, 2013). Assim, o envolvimento parental pode ser definido como um conjunto de comportamentos e atitudes de interação que os pais

têm para com os seus filhos (Lamb, 2001). Segundo, Lamb, Pleck, Charnov e Levine (1985), o envolvimento inclui três componentes: a interação, a acessibilidade e a responsabilidade.

Ao procurar operacionalizar a dimensão Interação podemos recorrer aos trabalhos de Lima et al. (2009) e posteriormente de Gaio (2023), sob orientação de Lima.

De acordo com um estudo de Lima et al. (2009), o envolvimento paterno pode ser categorizado em cinco dimensões distintas (Apoio Emocional e Estimulação; Escola e Atividades Sociais; Sustento e Orientação Moral; Punição; Partilha de Tarefas). Num outro estudo de Gaio (2023), o envolvimento paterno foi definido em seis categorias (Supervisão, autoridade e disciplina; Sustento económico e bem-estar; Estimulação cognitiva e aprendizagens; Suporte socioafetivo; Acompanhamento, interesses e lazer; Apoio à mãe/companheira), sendo que a definição das mesmas teve por base as dimensões de outros autores, incluindo as de Lima e colaboradores, no estudo de 2009.

O envolvimento parental na prática desportiva

O envolvimento parental na prática desportiva já foi explorado por vários autores. Jon Hellstedt, em 1987, desenvolveu um modelo onde classifica o envolvimento parental no desporto num continuum com três níveis: pouco envolvido, onde os pais demonstram pouco ou nenhum interesse pela prática desportiva dos filhos; moderado, onde existe um equilíbrio entre as decisões tomadas pelos pais e as opções da criança ou jovem relativamente aos seus objetivos; e super envolvido, onde os pais se envolvem de forma exagerada. Lee e MacLean (1997), no seu artigo *Sources of Parental Pressure Among Age Group Swimmers* optaram por definir o envolvimento parental em dois conceitos diferentes: o envolvimento ativo (quando os pais se encontram ativamente envolvidos na prática desportiva dos filhos, resultando uma reação positiva por parte dos mesmos) e o comportamento diretivo (quando as crianças se sentem controladas pelos pais no desporto, resultando numa perceção de pressão parental).

Para compreender melhor o envolvimento parental na prática desportiva, Gomes (2024), ao desenvolver o *Questionário de Comportamentos Parentais no*

Desporto (QCPD), organizou-os em cinco dimensões distintas: 1) apoio desportivo, que engloba a demonstração de interesse e satisfação por parte dos pais na atividade desportiva dos filhos; 2) acompanhamento competitivo, que diz respeito à presença dos pais em competições; 3) influência técnica, que concerne à tendência que os pais têm de dar conselhos ou sugestões de forma a melhorar o desempenho e as competências técnicas dos filhos e sobre o modo como estes deve treinar e/ou competir; 4) pressão para o rendimento, que é relativo aos comportamentos negativos que os pais têm face a um mau rendimento em competição, por exemplo; 5) expectativas desportivas, que se refere, naturalmente, às expectativas positivas que os pais têm relativamente ao futuro desportivo dos filhos.

Como já descrito acima, o papel ativo dos pais pode ser crucial no desenvolvimento das crianças. Relativamente ao envolvimento parental no desporto, este pode ser muito positivo quando existem estilos de apoio parental que promovem a autonomia das crianças. De acordo com Holt et al. (2009), estes pais estão ativamente envolvidos na prática desportiva dos mesmos e mostram-se mais capazes de modificar o seu próprio comportamento perante demonstrações emocionais dos seus filhos, mantendo uma comunicação saudável e um ajustamento do comportamento. Apesar de os pais que exercem controlo também estarem igualmente envolvidos, estes demonstram diferenças uma vez que os primeiros exercem menos pressão nas crianças (Holt et al., 2009) e embora, na sua generalidade, o envolvimento parental, o apoio e o interesse sejam interpretados como algo positivo e importante na motivação e na prática desportiva das crianças (Knight et al., 2016; Coutinho et al., 2018; Bonavolontà et al., 2021), estudos indicam que alguns pais podem estar excessivamente envolvidos, afetando negativamente o desempenho e o desenvolvimento desportivo, a autonomia e até a diversão na prática desportiva (Coutinho et al., 2018). Assim, torna-se importante explorar este conceito.

De acordo com O'Rourke et al. (2011) a pressão parental pode ser definida como um conjunto de comportamentos parentais realizados com o objetivo de obter resultados relevantes para os seus filhos. Esta pode manifestar-se através de instruções técnicas não solicitadas por parte das crianças, objetivos e expectativas e o constante julgamento da forma como realizam uma tarefa o que pode causar "atritos" na relação pais-filhos. Segundo McCarthy e Jones (2007), o envolvimento desmedido

dos pais pode provocar uma diminuição do interesse e até do gosto pela prática, visto que tal envolvimento aparenta causar mais pressão nas crianças.

O Ballet

Embora se pense que o ballet teve origem em França, o termo deriva do italiano *ballete* (Couto, 2022). O ballet teve a sua origem nos fins do século XV, a partir dos números de dança que se representavam nas festas das cortes dos príncipes italianos da altura. Estes números, executados por damas e cavalheiros da sociedade, eram representados utilizando o canto e o diálogo e enquadrados numa ação teatral cujo assunto era, na maior parte das vezes, alegórico-mitológico. Em 1581 apresentou-se pela primeira vez, na Corte de Paris, o *Ballet Comique de la Reine*, de Baldassarino, no qual, a dança, a poesia, a música e a decoração se uniram numa realização complexa. Este definiu o exemplo para o futuro dos ballets cortesãos, que tiveram a sua máxima expressão no século XVII nos esplêndidos ballets dos monarcas europeus, com dispendiosas peças de vestuário, decoração, máquinas e entradas triunfais e nos ballets vienenses da cavalaria e militares. Em França, os compositores franceses, J. B. Lully e J. Ph. Rameau e o poeta autor de libretos de Ópera, P. Quinault transformaram o Ballet numa parte essencial dos espetáculos líricos da Grande Ópera de Paris, que eram executados apenas por bailarinos profissionais (Oliveira, 1994).

Mais tarde, em 1681, o fundador da Academia Real de Dança de Paris, G. L. Beauchamps, permitiu que atuassem também bailarinas. R. R. Feuillet, discípulo de Beauchamps, com a intervenção da notação da dança (coreografia), criou em 1701, a base para a técnica da dança académica. Em 1830, iniciou-se a época do Ballet romântico, baseado no ballet académico e codificado por Carlo Blasis. Na altura, além das tradicionais cenas de dança nas óperas, o ballet só tinha lugar nas comédias teatrais. Atualmente, o estilo clássico continua a ser cultivado pela Ópera de Paris, Ballet Real da Dinamarca, Royal Ballet de Londres, Ballet Bolshoi de Moscovo, Ballet Kirov de Leninegrado, nos Estados Unidos da América com a American Ballet Theatre e o New York City Ballet e ainda em França, o estilo clássico evoluiu para o neoclassicismo graças à obra de George Balanchine e Serge Lifar (Oliveira, 1984).

Mas afinal, qual a definição de Ballet? De acordo com o Moderno Dicionário da Língua Portuguesa (1985), é definido como uma “composição coreográfica destinada

a ser representada em palco, com ou sem acompanhamento musical, interpretada por um ou vários bailarinos; corpo de baile”. Segundo a Moderna Enciclopédia Universal (Oliveira, 1984), Ballet pode ser classificado como a “forma clássica de dança cénica”, recebendo também este nome a companhia que executa este tipo de dança de arte.

Assim, tradicionalmente, o ballet é uma forma estilizada de dança teatral que reúne técnica formal com elementos artísticos, como música, figurinos e decoração cénica. É utilizado como meio para contar histórias, ilustrar composições musicais ou demonstrar estados de espírito, tudo através do movimento (Guest, 1998).

Claude-François Ménéstrier (1631-1705), foi um heraldista, escritor e jesuíta muito importante no desenvolvimento do ballet enquanto atividade que hoje conhecemos. Ménéstrier escreveu ensaios sobre os ballets antigos e modernos (*Des Ballets anciens et modernes selon les règles du théâtre*, 1682) que foram proeminentes no seu desenvolvimento como um estilo de dança de concerto dramático capaz de representar emoções e capaz de narrar uma história. Ménéstrier descreve o ballet como uma poesia viva, como a “espécie mais perfeita de dança” (Ménéstrier, 1972, citado por Couto, 2022).

O ballet, como o conhecemos, é um estilo clássico e rígido que tem como matriz o uso das regras e da disciplina. Tem como princípios fundamentais a postura hirta e alongada, de forma a facilitar os movimentos, a leveza, a harmonia, a simetria e ainda o uso do *en dehors* (termo que designa a rotação externa dos membros inferiores), o encaixe do quadril, os braços sempre arredondados, o pescoço bem alongado e acima de tudo a verticalidade corporal (Pegorer, 2019; Couto, 2022). A posição do corpo é definida de modo a evitar lesões e a estimular os músculos para alcançar uma maior amplitude de movimento e atingir a sua maior eficácia (Rufino, 2011). A consciência, o controlo e a distribuição do peso corporal são cruciais para obter a suavidade característica desta modalidade, quase como se, como refere Rosa Rufino (2011), “a força gravítica não atuasse sobre os corpos dos bailarinos”.

Atualmente, o ballet clássico continua a ser regido por um código de normas e pelo rigor, em qualquer uma das suas vertentes, a francesa, a italiana ou até mesmo a russa. Ainda hoje, são utilizadas pelos/as bailarinos/as muitas das posturas definidas originalmente no ballet. Outro bom exemplo do rigor exercido na prática é a direção

da cabeça dos/as bailarinos/as durante as coreografias, sendo muitas vezes algo apontado nas correções (Assumpção, 2003; Pegorer, 2019).

Impactos positivos da prática de ballet

Sendo o ballet uma componente da dança é importante analisar inicialmente os benefícios da dança em si e só depois especificar para o ballet. Como é de conhecimento geral, atualmente, a dança pode ser reconhecida como uma atividade desportiva, tendo por isso múltiplos benefícios, entre eles, a melhoria do funcionamento do sistema cardiovascular, a saúde fisiológica e psicológica e a força musculoesquelética. Além disso, demonstra também elevada eficácia na prevenção e tratamento de doenças como acidente vascular cerebral e pressão alta (Tao et al., 2022). A Organização Mundial de Saúde aponta que a prática de atividade física é também benéfica para manter um peso corporal saudável e melhorar a qualidade de vida e o bem-estar individual (WHO, 2020).

Relativamente ao ballet e à sua prática na infância, este pode ser uma modalidade com grande impacto no desenvolvimento, uma vez que é pautado pela exigência e compromisso e por trabalhar a educação motora de forma muito consciente (Santos, 2005; Santos & Damasceno, 2010). O ballet pode trabalhar as habilidades de carácter motor, pois além de trazer mais consciência, desafia também os padrões de movimento, por meio de tarefas especificamente desenhadas para uma exploração plena das capacidades corporais e do movimento (Souza, Berleze & Valentini, 2008).

De acordo com Pegorer (2019), o começo da prática de ballet em idades precoces permite às crianças atingir um maior nível de coordenação, que só por si aparenta influenciar a autoestima. Segundo Gallahue (2005, citado por Pegorer, 2019), um bom desenvolvimento motor torna as crianças mais autoconfiantes e com uma maior perceção de competência, uma vez que estas se tornam também mais independentes.

Assim, é fácil perceber que o ballet, enquanto prática, impacta não só o desenvolvimento motor como o desenvolvimento emocional. À medida que a criança se sente mais capaz e independente, ocorre uma melhoria da autoperceção e da

autoconfiança, aprimorando a personalidade à medida que aumenta o domínio da técnica (Santos, 2005; Santos & Damasceno, 2010).

Segundo Tibeau (2006) e Gallhue e Donnelly (2008, citados por Souza, Berleze & Valentini, 2008), a dança e o ballet, através da aprendizagem e do entendimento dos elementos estruturais do ritmo, por exemplo, permitem à criança desenvolver a coordenação e a consciência dos movimentos com a intenção de se expressarem da melhor forma possível. Desta forma, a prática de dança e ballet têm como potencialidades o desenvolvimento cognitivo, socioafetivo e de autoexpressão, contribuindo para a autoconfiança, a criatividade e a socialização entre pares (Ávila, Araújo & Nunomura, 2005, citado por Souza, Berleze & Valentini, 2008). O contacto com a musicalidade, o som e o ritmo tem-se demonstrado até hoje também como uma potencialidade da prática, uma vez que ajuda no aprimoramento das habilidades fundamentais e especializadas (Gallahue & Donnelly, 2008 citado por Souza, Berleze & Valentini, 2008; Chatzopoulos, 2019), sendo que, de acordo com Nanni (1995) e Verderi (1998 citados por Souza, Berleze & Valentini, 2008) estas características têm uma forte relação com o desenvolvimento saudável e a formação da criança.

Além de tudo isto, o ballet é uma modalidade, como já suprarreferido, marcada pela disciplina. O uso do fato e de toda a indumentária de forma uniforme entre turmas, pode trazer um sentimento de pertença, importante para o desenvolvimento da identidade individual e enquanto membro de um grupo. Vygotski (1991) refletiu sobre este tema e afirmou que o uso de instrumentos e signos funciona como uma ponte essencial para a construção do conhecimento e da comunicação, facilitando o desenvolvimento cognitivo.

Impactos negativos da prática de ballet

Uma vez que, quando praticado na infância, o ballet é uma prática com uma grande componente lúdica, só mais tarde e, com o acumular de anos de prática podem ser sentidos impactos negativos significativos. Como já supracitado, este é um tema com investigação reduzida no que concerne à sua prática em idade escolar, assim, toda a literatura considerada é direcionada a idades mais avançadas e não tanto às aquelas utilizadas para este estudo, ainda assim, considera-se relevante fazer uma breve referência.

Sendo claro que o ballet é uma prática marcada pela exigência, tal pode ser positivo como mencionado acima, mas poderá trazer também impactos negativos. Segundo Papaefstathiou et al. (2012), o excesso de controlo e exigência e o abuso emocional têm sido tema de investigação nos contextos de prática desportiva infantil, no entanto, pouca atenção tem sido dedicada ao universo do ballet.

Num estudo de Moola & Krahn (2018) sobre os segredos por detrás da prática de ballet, os participantes referem o impacto emocional negativo como parte das suas carreiras na dança. A maioria das referências são em relação à comparação constante e às críticas, o que resulta em momentos de vergonha e sofrimento emocional. Neste estudo, é também referida a existência e a normalização da dor, de lesões e até de transtornos alimentares (Gvion, 2008 citado por Moola & Krahn, 2018 ; Papaefstathiou et al., 2012; Hoogsteyns, 2013 citado por Moola & Krahn, 2018).

Vários autores se debruçaram sobre a investigação de lesões no ballet profissional (Turner & Wainwright, 2003; Wainwright & Turner, 2004). O risco de lesão é constantemente uma preocupação para os bailarinos, uma vez que pode ameaçar o fim abrupto das suas carreiras. A lesão no ballet é crucial para questões como o poder e o controlo, porém, é uma componente altamente normalizada e subvalorizada nas culturas de ballet (Wainwright & Turner, 2004). É comum que diretores de companhias de bailado e professores insistam que o espetáculo tem de continuar, apesar das lesões, sendo por isso, quase que atribuído um estatuto de herói/heroína ao bailarino/a que o consiga fazer (Wainwright & Turner, 2004).

O presente estudo

Como se percebe a partir do enquadramento teórico acima, o envolvimento parental é um conceito complexo, ativo e em constante construção. É claro, através da literatura, que o papel dos pais pode ser muito determinante no desenvolvimento das crianças, ainda mais quando estes têm como objetivo principal guiar os comportamentos dos filhos de uma forma “orientada” e “racional”, promovendo a autonomia e a individualidade e estimulando a comunicação aberta e a expressão emocional. Assim, tal como em todas as áreas de vida, o papel ativo dos pais na prática desportiva dos seus filhos pode ser muito positivo quando existem formas de

envolvimento parental que promovem a autonomia das crianças. Mas a questão que se coloca é, de que forma os pais podem demonstrar esse envolvimento?

Relativamente ao ballet, este é uma prática para a qual existe literatura relativamente a outras questões, mas os estudos são escassos em relação ao impacto do ballet no desenvolvimento de crianças em idade escolar. Como pode a prática impactar o desenvolvimento em idade escolar?

Posto isto, dada relevância do tema, e tendo em conta que não existe (ou é muito embrionário), um corpo conceptual e empírico que integre estas duas áreas: o Envolvimento Parental e o Ballet, foi desenvolvido este estudo. Nele, pretende-se: (a) estudar a relação entre as formas de envolvimento parental e a prática de ballet em crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos e ainda (b) avaliar a perceção das crianças, pais e professores da modalidade sobre o impacto da prática de ballet na satisfação, desenvolvimento e bem-estar das crianças.

Tendo em consideração estes objetivos, foram definidas as seguintes questões de investigação (QI):

- 1) Quais as formas de envolvimento parental com crianças praticantes de ballet?
- 2) Qual o impacto da prática de ballet no bem-estar e no desenvolvimento psicossocial das crianças?

Método

De acordo com as questões de investigação definidas e com o nível de conhecimento relativo ao tema, optou-se por desenvolver um estudo de natureza exploratória, inserido num paradigma de investigação de base interpretativa, visando compreender os verdadeiros significados e representações atribuídas pelos participantes ao envolvimento parental na prática de ballet e ao impacto da prática para o bem-estar e desenvolvimento das crianças em idade escolar.

Para tal, foi utilizada uma metodologia de natureza qualitativa, com recurso a entrevistas, Grupos de Discussão Focalizada (GDF) e *Photovoice*.

Os Grupos de Discussão Focalizada (GDF) são comumente utilizados em estudos qualitativos e são definidos como um pequeno grupo onde se reúnem indivíduos com base num interesse ou característica comum. Está presente um moderador, que recorre ao grupo e às suas interações para obter informações sobre um determinado tema. Nos GDF, os participantes desempenham dois papéis, influenciam e são influenciados, já o moderador ocupa vários papéis, moderador, ouvinte, observador, entre outros (Krueger & Casey, 2000).

O objetivo dos GDF é obter informação sobre as opiniões, as perspetivas e/ou as experiências dos participantes. Estes são muitas vezes utilizados com crianças pois são grupos onde é adotada uma dinâmica semelhante àquela a que estão habituadas no seu contexto normativo, a escola (Heller, 2001 cit. in Dias, 2016). Os GDF acabam por ter um ambiente seguro para as crianças, por serem ricos na presença de pares (Dias, 2016). Além disso possuem um equilíbrio de poder entre o adulto e as crianças o que permite uma maior abertura por parte das mesmas para uma participação mais genuína, diminuindo também a pressão que poderia existir caso a criança fosse questionada de forma individual (Hennessy & Heary, 2005; Heary & Hennessy, 2006), demonstrando assim uma grande vantagem em ser utilizada com crianças.

O método *Photovoice* é baseado nos princípios da investigação de ação participativa e foi desenvolvido por Caroline Wang & Mary Ann Burris em 1997. É caracterizado como uma técnica fotográfica específica em que os participantes recolhem momentos do seu quotidiano através de uma fotografia. A própria designação chega a ser autoexplicativa, dar voz à experiência sob a forma de

fotografia. Nas investigações qualitativas pode tornar-se uma ferramenta muito útil pois atribui ao participante a responsabilidade e o poder de capturar quando e o que quiser, permitindo aos investigadores aceder à perspetiva dos participantes sobre o tema de interesse (Wang & Burris, 1997).

Participantes

Participaram neste estudo 10 mães, 2 professoras e 16 crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos, praticantes de ballet numa escola em Vila Nova de Gaia.

De modo mais específico, nas entrevistas com pais, apenas obtivemos participantes do género feminino¹, contando com 10 participantes com idades compreendidas entre os 35 e os 52 anos ($M = 43.6$; $DP = 4.50$). Foram realizados dois Grupos de Discussão Focalizada e cada um deles contou com a presença de 8 crianças. Sendo que, o primeiro grupo incluiu crianças com idades entre os 6 e os 8 anos ($M = 7$; $DP = 0.88$) e o segundo incluiu crianças com idades compreendidas entre os 10 e os 12 anos ($M = 11.5$; $DP = 0.88$). No que concerne às entrevistas com professoras da modalidade, foram realizadas entrevistas com duas professoras do género feminino, uma delas com 25 anos e uma outra com 46 anos ($M = 35.5$; $DP = 10.5$).

Segue, em anexo, as Tabelas 1, 2 e 3 com a caracterização dos participantes, mães, professoras e crianças, respetivamente (Anexos 1,2 e 3).

Instrumentos

Guião de entrevista para pais

Para a entrevista com pais, foi elaborado de raiz um guião com um total de 26 questões. As primeiras quatro de cariz descritivo e as restantes divididas em duas partes (a) 6 questões relacionadas com a prática de ballet e (b) 16 questões relacionadas com a importância que os pais veem na prática de ballet.

¹ De notar que aquando da divulgação do estudo para com os potenciais participantes, não foi imposta qualquer restrição relativamente ao género.

Guião dos Grupos de Discussão Focalizada

Para os Grupos de Discussão Focalizada, foi elaborado de raiz um guião com um total de 21 questões, divididas em duas partes (a) 7 questões relacionadas com a técnica *Photovoice* e (b) 14 questões relacionadas com a prática de ballet.

Guião de entrevista para professores

Para a entrevista com professores, foi elaborado de raiz um guião com um total de 13 questões. As primeiras três de cariz descritivo e as restantes divididas em duas partes (a) 4 questões relacionadas com a prática de ballet e (b) 9 questões relacionadas com o impacto e os benefícios da prática de ballet.

Segue, em anexo, os três guiões (Anexos 4, 5 e 6).

Procedimento de Recolha de Dados

O instrumento utilizado para a recolha de dados foi a entrevista semiestruturada. Os guiões foram primeiramente submetidos ao pedido de parecer da Comissão de Ética da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (Ref.^a 2024-11-09b), obtendo parecer favorável (Anexo 7).

Primeiramente, foi enviado um e-mail para todos os potenciais participantes, através da diretora da escola de dança onde foi realizada a recolha. Este tinha como objetivo dar a conhecer o estudo, explicar os procedimentos, fornecer os contactos da investigadora para caso de dúvidas e fazer a primeira seleção dos participantes. De seguida, foi agendada uma sessão de esclarecimento com os pais que aceitassem participar para estabelecer um primeiro contacto e explicar as condições do estudo. Nesta sessão, foram assinados os documentos de Consentimento e Assentimento informados dos participantes (Anexos 8 e 9) e entregue um documento de Complemento ao Consentimento (Anexo 10) com todas as informações consideradas relevantes. No fim da sessão foram recolhidos os contactos pessoais dos participantes para que se pudesse agendar as entrevistas e os Grupos de Discussão Focalizada.

A partir daí foram marcadas com as mães e professoras as entrevistas, que

ocorreram em formato online, e foram também agendados os GDF's. A recolha de dados foi iniciada em finais de janeiro de 2025 e terminada em março de 2025.

Foram realizados dois GDF, como já suprarreferido. Ambos ocorreram numa escola de ballet, em Vila Nova de Gaia e tiveram uma duração aproximada de uma hora.

Em relação à técnica *Photovoice*, foi pedido aos participantes que recolhessem duas fotografias à priori, para responder a duas perguntas:

- 1) O que significa para ti o ballet?
- 2) Como te sentes ao fazer ballet?

O conteúdo dessas fotografias foi sendo explorado ao longo do guião, tornando a conversa mais dinâmica. No fim, foi decorada uma cartolina pelas crianças, com as ideias consideradas principais.

Procedimento de Análise de Dados

Uma vez que a metodologia deste estudo é totalmente qualitativa, para a análise dos dados recolhidos, foi utilizada a análise de conteúdo (Bardin, 2016) e a análise temática (Braun & Clarke, 2006).

Neste sentido, foi realizada a transcrição de todas as entrevistas, uma leitura flutuante para registar pequenas notas iniciais, algumas observações e a definição das unidades de análise (a frase e o excerto). De seguida, foram codificados alguns excertos nessas mesmas unidades de análise e ao agrupá-las por tema foram definidas as categorias, sendo que algumas foram definidas à priori e outras emergentes. Enquanto eram codificados os excertos, eram atribuídas cores a diferentes unidades de análise que poderiam pertencer ao mesmo tema e subsequentemente, a uma mesma categoria.

Importante salientar que foram respeitados todos os princípios fundamentais de Laurence Bardin (2016) para garantir rigor e coerência na análise, sendo estes: (a) Exclusividade, assegurando que cada unidade de análise pertence unicamente a uma categoria; (b) Exaustividade, mantendo o sistema e o mapa de categorias abrangente

em relação a todo o conteúdo considerado relevante; (c) Homogeneidade, preservando a coerência interna de cada categoria; (d) Pertinência, todas as categorias definidas são relevantes para os objetivos da análise; (e) Objetividade, as categorias são precisas e claras; (f) Produtividade, garantindo que o sistema tem capacidade de fornecer resultados úteis à investigação.

Deve-se destacar que, por questões de confidencialidade, ao longo da análise não será feita nenhuma referência aos nomes dos participantes, pelo que, as entrevistas com mães serão codificadas ao longo do documento como E1...E10, as entrevistas com professoras da modalidade serão codificadas como EP1 e EP2, e os Grupos de Discussão Focalizada serão codificados com G1 e G2.

Uma vez que as análises de conteúdo permitem salientar uma intenção nas comunicações e ideias transmitidas (Bardin, 2016) e as análises temáticas permitem uma descrição sistemática dos assuntos, facilitando a compreensão (Braun & Clarke, 2006), então, cruzar a análise dos dados recolhidos com a literatura, poderá ser crucial.

Assim, dado que na literatura foram encontradas categorias consideradas adequadas a esta análise, o processo foi maioritariamente dedutivo, mantendo sempre recetividade à emergência de novas categorias.

Foram utilizadas 6 categorias à priori definidas por Gaio, sob orientação de Lima (2023), sendo essas: (a) Supervisão, autoridade e disciplina; (b) Sustento económico e bem-estar; (c) Estimulação cognitiva e aprendizagens; (d) Suporte socioafetivo; (e) Acompanhamento, interesses e lazer; e (f) Apoio à mãe/companheira. Dado que, o estudo de Gaio (2023) se debruçava sobre o envolvimento paterno, decidiu-se extrapolar essas categorias para o envolvimento parental e por isso descartar uma das 6 categorias, por se acreditar não fazer sentido, a categoria denominada “Apoio à mãe/companheira”.

Além dessas, foram então definidas 2 categorias emergentes: (a) Aspectos positivos da prática de ballet e (b) Aspectos negativos da prática de ballet. Conjugando as 6 categorias originárias de Gaio (2023) com as 2 categorias emergentes, resultaram 7 categorias finais. Apresenta-se, em anexo, a Tabela 4 com todas as categorias utilizadas para a análise (Anexo 11).

Após definidas as categorias recorreu-se a um acordo de juízes para garantir a validade da análise. Foram facultados excertos das transcrições das entrevistas a 6 participantes com formação e experiência na área da parentalidade, juntamente com uma definição de cada categoria.

Recebidas as respostas dos juízes, foi calculado o valor de Kappa de Fleiss². Do conjunto das avaliações analisadas, o valor total de Kappa obtido foi de 0.897. Uma análise discriminada por dimensão indica que (a) no envolvimento parental o resultado foi de 0.827 e no (2) impacto do ballet o resultado é ainda mais expressivo: 0.952.

Em suma, o resultado do acordo de juízes deve ser interpretado por sendo de nível muito bom ou excelente.

² Este teste é considerado mais adequado quando estão envolvidos 3 ou mais avaliadores.

Resultados e Discussão

Para proporcionar uma análise mais integrada, decidiu-se fazer a apresentação e a discussão de resultados numa mesma secção.

Primeiramente, em cada categoria, surge uma definição da mesma e de seguida excertos que a ilustrem, na seguinte ordem: primeiro as mães codificadas de E1 a E10, como suprarreferido e, caso haja excertos ilustrativos, surgem em seguida passagens das professoras (EP1 e EP2) e por fim das crianças (G1 e G2). A discussão é realizada sobre os resultados de cada dimensão e também de forma conjunta, relacionando as variáveis de cada uma das questões de investigação deste estudo.

Supervisão, autoridade e disciplina

Nesta categoria, os pais desempenham essencialmente o papel de educar e orientar. Os pais incentivam os filhos a cumprir os seus deveres, estabelecendo regras e limites, como descrito nos excertos que se seguem “...elas têm de ter os trabalhos de casa feitos antes de ir para a escola de ballet...” (E8); “...Se não estiveres vestida a horas, não vais!”... (E2). Direccionam-nos a serem responsáveis pelas suas atitudes e compromissos como ilustrado pelas mães nas seguintes passagens “...recordar-lhe que isto é um compromisso de um ano e que tem mesmo que fazer, cumprir o seu compromisso...” (E4); “...se ela me disser a meio do ano, aí já não estou para fazer mais ballet, muito bem, mas agora vais acabar...” (E7); “...A partir do momento em que assumiu a responsabilidade, não há volta a dar...” (E7); “...elas também têm que perceber que é uma responsabilidade e é um compromisso...” (E8). Tal é igualmente apontado pelas professoras, “...Os teus pais não te deixam desistir. Dizem sim, sim, minha filha, e pelo menos vais fazer até julho. A criança no próximo ano fica...” (EP1).

Demonstram e explicam também as consequências de cada comportamento como relatam os seguintes excertos retirados das entrevistas com as mães “...dependendo do comportamento que ela tivesse, poderia ficar de castigo...” (E3); “...Se fosse necessário haver algum tipo de castigo, também havia...” (E6); “para ela pedir desculpas publicamente...ou fazer aquilo que houvesse necessidade a fazer...” (E7).

Além disso, nesta categoria é também abrangida a supervisão. Os pais adotam uma postura de autoridade, mas fomentando a autonomia e “controlando ao longe” tal

como explicitam as mães nos seguintes relatos “...mas eu vou metendo sempre o olho...” (E3); “...elas já têm noção que são elas, apesar de eu ir lá ver e elas não saberem...” (E1).

Por fim, os pais representam para os filhos um exemplo e um guia moral, todos os seus comportamentos impactam a forma como os filhos se comportam e como percebem o mundo, como é relatado nos excertos “...sabem desde que nasceram que o atraso é uma falta de respeito...um bocado pelo exemplo...” (E1); “...se eu às vezes me distraio com alguma coisa, ela... Mãe, olha o ballet...Tu és a primeira a dizer que não devemos chegar atrasados aos nossos compromissos...” (E5).

Segundo Darling & Steinberg (1993), a autoridade parental pode ser exercida de formas diferentes, impactando diretamente o desenvolvimento infantil.

Abreu-Lima (2003) refere que, no estilo autoritário, os pais possuem um elevado controlo e disciplina, baixa afetividade e baixa resposta às necessidades. Uma vez que, a disciplina é vista como mais eficaz quando aplicada num contexto de apoio e comunicação, os comportamentos de autoridade e disciplina funcionam melhor quando inseridos num ambiente onde a criança se sinta compreendida e incentivada (Darling & Steinberg, 1993) o que, de acordo com Baumrind (1971, 1975, 2005), define como o estilo mais adequado, o autoritativo, que combina autoridade e educação com comunicação e expressão emocional, promovendo a autonomia e individualidade das crianças.

Os relatos deste estudo são coerentes com a literatura, como por exemplo no excerto, “...Nós se lhe dissermos, olha, isto está errado, tu compreendes que está errado, ela pede desculpa, ela compreende que está errado e não vai reiterar o comportamento...” (E2).

Esta categoria é salientada em cerca de 10,8% dos excertos categorizados.

Sustento económico e bem-estar

Os pais são os responsáveis pelo bem-estar dos seus filhos e pelo cumprimento e satisfação das suas necessidades básicas como alimentação, conforto, higiene, entre outras. As mães reportam várias vezes ter isso em atenção, como vemos a seguir “...Vamos buscá-la, damos-lhe um lanche, dou-lhe sempre um

lanche reforçado nos dias da prática de exercício...” (E2); “...estar sempre com atenção que ela esteja confortável quando ela está a fazer os ensaios, porque está numa idade de crescimento...” (E3).

Ainda nesta categoria, está contemplada a dimensão do sustento a nível financeiro, algo também referido pelas mães “...mas eu quero que ela também dê valor àquilo que nós estamos a fazer...” (E5); “...É tudo, a mensalidade, fatos, pronto, é assim, é um bocadinho, mas a gente consegue conciliar bem a nível de despesas e resolver bem essas situações...” (E9).

Esta é uma das funções da parentalidade consideradas essenciais de acordo com Cruz (2005). Também Maslow (1943, citado por Booth, 2024) argumenta que as necessidades fisiológicas e de segurança devem ser satisfeitas antes de qualquer outra. É claro que, os pais desempenham um papel crucial na garantia de que os seus filhos têm supridas as suas necessidades básicas, permitindo assim que eles prosperem emocional e intelectualmente.

Esta categoria representa apenas 2,8% dos excertos categorizados, o que de certa forma se compreende, visto que os objetivos deste estudo se debruçam mais sobre outras vertentes do envolvimento parental.

Estimulação cognitiva e aprendizagens

Os pais assumem o papel de estimular a aprendizagem, como demonstram as mães nos seguintes excertos “...É importante elas saberem lidar com a frustração, porque nem sempre o dia-a-dia corre bem...”(E9); “...Nós temos que errar para aprender...” (E5) e também como referem as crianças “...Meteram-me na competição. Eu acho que também foi uma forma de incentivar o meu crescimento...” (G2). Nesta categoria, é também referido o promover a reflexão e o pensamento crítico, como nas seguintes passagens “...O bom e o mau faz parte da vida e há que ouvir o que corre menos bem e há que fazer para que corra melhor...” (E2); “...nem todos os dias são bons...o tentar, tentar até conseguir, acho que é um bom mantra...” (E4); “...No sentido de ela ver um lado e ver o outro. E perceber que nem sempre nós temos razão, nem a outra pessoa tem razão...” (E10).

Abreu-Lima (2003) refere que o acompanhamento dos pais e o seu papel ativo na vida dos filhos é essencial. As interações diárias, através de conversas e atividades

lúdicas proporcionam um ambiente estimulante, contribuindo para o desenvolvimento das crianças. Ao mesmo tempo, o estímulo à autonomia incentiva as crianças a explorar e a resolver desafios autonomamente, tendendo a apresentar um melhor desempenho social e intelectual. Os resultados deste estudo demonstram que tal acontece, a estimulação e reflexão, “...pés de bailarinas, mas de bailarinas adultas...que a imagem não sendo bonita, eu achei tão bonito, filha, porque aquela imagem é sinónimo de dedicação..., e quis perceber qual era o impacto que aquilo tinha nela...”.

Esta categoria foi refletida em 5,3% dos excertos considerados relevantes.

Suporte socioafetivo

Esta categoria é a categoria com maior expressividade dentro das formas de envolvimento e aqui os pais desempenham para os seus filhos uma fonte de segurança e apoio. Surgem preocupados com as necessidades emocionais dos filhos, ouvindo-os e comunicando abertamente como descrito pelas mães “...Falamos abertamente...” (E1); “...conversar, desconstruir e encontrar o positivo...” (E2); “...perguntar como é que correu o dia na escola...e como é que correu a aula de ballet...” (E4). Tal é igualmente relatado pelas crianças; “...Sempre com um abraço...” (E6); “...Os meus pais perguntam-me se correu bem e eu conto-lhes se correu bem ou se correu mal e depois conto-lhes o meu dia...” (G1); “...eles perguntou-me se correu bem...” (G1).

Surgem como figuras afetuosas, fonte de colo, carinho e aconchego como relatado pelas mães “...tive que lhe dar colo...” (E1); “...É estar lá...” (E1); “...dar todo o apoio nesse sentido...” (E2); “...A nossa atitude, acima de tudo, é estar lá, não é? E ela saber que nós estamos lá. Corra bem ou corra mal...” (E2); “...estamos aqui, para apoiar...” (E3).

Os pais trazem tranquilidade e motivam ativamente os filhos, como referem as mães “...com calma que ela consegue...” (E3); “...então tentamos motivá-la...” (E3); “com calma tu vais ver que vais conseguir e então pronto, estamos sempre aqui para motivá-la ao lado dela”), promovendo a confiança, o que é também descrito pelas crianças “...Eles dizem, calma, vai correr tudo bem, não penses nisso. Pensa que o público é tudo cães ou o que seja...” (G1); “...diz-me que também não é toda a gente

que consegue. Temos que ir com calma...” (G2); “...há alguns exercícios...que eu não sei fazer muito bem. E depois a minha mãe diz sempre que eu consigo...E depois eu acabo a fazer bem. Então, eu acho que a minha mãe também me ajuda a mentalizar-me que eu vou conseguir...” (G2).

Nesta categoria, os pais aparecem também elogiando, demonstrando orgulho e promovendo a autoestima, como retratado nos seguintes relatos, “...estamos muito orgulhosos...” (E1) ; “...parabéns e beijinhos, sempre. Corra bem ou corra mal, é sempre...” (E6); “...até para se sentir valorizada...” (E7); “...estar lá a família toda para ver, dar-lhe sempre um maminho ao final do espetáculo...” (E3); “...Fazemos uma grande festa primeiro, porque vai literalmente toda a família e vê-la mesmo...” (E4). O mesmo é afirmado pelas crianças nos seguintes excertos, “...A mãe e o pai dizem que eu sou muito bonita e depois compraram um presente para mim...” (G1); “...Eles dizem, correu muito bem, parabéns filha...” (G1); “...Os meus pais dizem que correu muito bem, eu dancei bem, eu sou uma ótima bailarina e depois eu fico orgulhosa de mim própria...” (G1); “...maior parte da minha família, recebe-me a chorar ainda...Mas eu gosto, porque eu fico feliz, porque eles estão orgulhosos de mim...” (G2).

Como já suprarreferido no enquadramento teórico, Cruz (2005) definiu como uma das funções da parentalidade (4) satisfazer as necessidades de afeto, confiança e segurança, que se traduz pela construção de relações de vinculação. Também Abreu-Lima (2003) refere que são os pais quem ajuda os seus filhos a modularem as suas expressões emocionais, fornecendo simultaneamente respostas adequadas, de encontro às suas necessidades. Assim, é sabido que as relações calorosas, de apoio, afeto e segurança são essenciais a um desenvolvimento psicológico saudável, como já supracitado na definição e nos excertos ilustrativos.

Esta categoria traduz-se em 28,4% dos excertos categorizados, demonstrando assim elevada importância para as mães e crianças entrevistadas.

Acompanhamento, interesses e lazer

Os pais mostram-se envolvidos e interessados na vida dos seus filhos, estando presentes em momentos importantes como ilustrado pelas mães, “...pergunto sempre como é que a aula correu, o que é que dançaram, o que é que fizeram, quero que ela me mostre, quero que ela dance para eu ver...” (E4); “...participar no que for preciso,

quando é o dia da mãe, ou o dia do pai, no dia do espetáculo...” (E3); “...Sempre que há aquelas festinhas, seja de Natal, Dia da Mãe, essas coisas, eu gosto de ver...” (E9). Este acompanhamento é apontado pelas professoras como algo que causa um impacto muito positivo nas crianças, “...se tu tens uns pais que até te incentivam, que estão presentes, os miúdos são completamente diferentes...não desistem tão facilmente...” (EP1); “...às vezes também os tornam um bocado mais cúmplices porque estão envolvidos na atividade dos filhos...” (EP1).

Por vezes, as famílias fazem esforços e ajustes na organização e dinâmica familiar, para conciliar com as atividades dos filhos, como descrito pelas mães, “...no nosso frigorífico nós temos um horário das atividades extra por cores...” (E8); “...não marcamos nada social nosso à sexta à noite para elas não faltarem nas aulas...” (E8); “...a nossa sala está organizada para ter um espaço sem nenhum tipo de imobiliário para elas poderem dançar à vontade...” (E8).

Além disso, os pais prestam acompanhamento aos filhos, estando assim englobado nesta categoria o acompanhamento a nível logístico, tal é referido também pelas mães, “...Claro, em primeiro ponto, estar disponível, que seja eu ou o pai, para poder levá-la aos ensaios, não é? Todas as semanas...” (E3); “...O serviço de uber-mãe funciona...” (E7).

O acompanhamento ativo por parte dos pais é crucial para um bom desenvolvimento das crianças. Os pais devem prestar atenção às preferências e interesses dos filhos, acompanhando-os durante atividades de lazer. Além disso, ao organizar e disponibilizar acesso a atividades, visitas a museus ou mesmo eventos familiares, os pais criam um ambiente onde a aprendizagem ocorre de forma natural (Abreu-Lima, 2003). Tais oportunidades são fundamentais para estimular a criatividade, o pensamento crítico e a socialização.

Esta categoria é salientada em 8,7% dos excertos considerados relevantes.

Súmula das formas de envolvimento parental com crianças praticantes de ballet

Podemos concluir a partir dos resultados que de facto, são várias as formas de envolvimento parental. O interesse e o envolvimento ativos dos pais torna-os mais atentos e presentes na vida dos seus filhos, vivendo com eles todas as experiências. Sendo o ballet uma prática definida por níveis, onde as crianças vão progredindo,

torna-se mais fácil a promoção da autoestima e uma valorização da criança, sendo por isso a presença e o acompanhamento dos pais ainda mais importante.

Sem dúvida que, todas as formas de envolvimento são relevantes e cruciais para o desenvolvimento saudável das crianças, apesar disso, é natural que se evidenciem mais umas do que outras, como foi o caso, neste estudo, do suporte socioafetivo. Importante destacar que a faixa etária escolhida para este trabalho pode também ter tido influência. A verdade é que tendo este trabalho por objeto uma prática onde se valorizam as apresentações e os espetáculos e com eles toda a beleza e graciosidade, é expectável que surja mais o elogio e a gratificação. Ao mesmo tempo, o facto de ser marcado pela constante exigência, pelas expectativas sociais, pela comparação, entre outras, leva a que, enquanto crianças e adolescentes em desenvolvimento, fiquem mais desmotivados, desanimados e até menos confiantes e por isso acabem por procurar nos pais “colo”, aconchego e tranquilidade.

Se pensarmos nesta dimensão (suporte socioafetivo) ao longo do tempo, é evidente que ocorreram mudanças. Antigamente era uma dimensão muito mais pautada pela presença feminina e atualmente consegue ser mais distribuída entre ambos os pais. Tal foi demonstrado pelas mães nas entrevistas, por exemplo, “...oh pai, queres ver o que é que eu aprendi hoje? Está sempre disponível para ela... Eles têm uma relação, em certo aspeto, até mais colada...” (E10).

Aspetos positivos da prática de ballet

Nesta categoria são incluídos todos os benefícios e potencialidades da prática de ballet para crianças em idade escolar.

Impacto positivo a nível físico-motor

Corresponde ao desenvolvimento físico e às capacidades corporais, incluindo coordenação motora, equilíbrio, flexibilidade, postura, consciência corporal, agilidade e força e aptidão física em geral, bastante mencionado pelas mães, “...a nível de posicionamento da coluna, especialmente quando estão sentados e da flexibilidade também...” (E2); “...desenvolvimento muscular saudável...” (E2); “...mesmo na coordenação...” (E5); “...a força muscular...” (E9). É também descrito pelas professoras “...a parte muscular...” (EP1); “...a questão da postura...” (EP2) e pelas

crianças “...exercita o corpo...” (G1); “...o ballet também nos ensina a controlar o nosso corpo...” (G2); “...a postura...” (G2).

Impacto positivo a nível cognitivo

Corresponde às habilidades mentais e aos processos de aprendizagem, incluindo memória, atenção e concentração, organização do pensamento, raciocínio e resolução de problemas, aprendizagem e ritmo e musicalidade, como relatado pelas mães “...ensina-nos a interpretar músicas, trabalha a nossa memória...” (E4); “...desenvolver aqui uma componente artística...” (E4); “...a capacidade de focagem, com a concentração...” (E8) e também referido pelas professoras “...saber gerir o seu tempo...” (EP1).

Impacto positivo a nível emocional

Corresponde ao domínio emocional e comportamental, incluindo autoconfiança e autoestima, gestão emocional, autodisciplina e rigor, responsabilidade e compromisso, superação de dificuldades e sentido de realização pessoal. Dentro desta categoria, esta é a subcategoria mais expressiva, sendo muito reportado pelas mães “...A autorregulação...” (E1); “...dá-lhe muita confiança...” (E2); “...é perseverante. Faz com que ela se esforce, ela quer fazer bem...” (E3); “...o sacrifício de nos prepararmos para uma coisa...” (E4); “...responsabilidade...” (E6); “...a nível de aliviar do stress, acalmar um bocado, acho que é relaxante...” (E9). Estes benefícios são também muito destacados pelas professoras “...rigor...mas no sentido de elas...eu acho que elas são mais organizadas...” (EP1); “...aprender a lidar com as tuas frustrações, com a falha, com o não...” (EP2) e também muito referidos pelas crianças “...Faz-nos libertar-nos e estarmos felizes...” (G1); “...Sinto-me segura...” (G1); “...Eu sinto-me em casa...” (G1); “...“sinto-me em paz...” (G2); “...“mais solta, mais livre...” (G2). “...ajuda-me a esquecer problemas...” (G2); “...“Ensina-nos a ser mais rigorosos, com o que fazemos...” (G2); “...Traz mais alegria para a vida...” (G2).

Impacto positivo a nível social

Corresponde às interações sociais e às competências relacionais, incluindo trabalho em grupo/espírito de equipa, respeito pelas regras e pelos outros, partilha e

cooperação, formação de amizades, comunicação com pares e com adultos, algo mencionado pelas mães, “...também acho que trabalha esse sentimento de pertença...” (E4); “...está a criar amizades no ballet muito, se calhar até mais fortes às vezes do que na escola...” (E8); “...a relação social...” (E9); “...o contacto com o público...” (E10). É também algo descrito pelas professoras “...a nível também de exposição pública, na autoconfiança, na exposição pública, no falar...” (EP1); “...mas o facto de estarem ali em grupo...” (EP2) e ainda retratado pelas crianças “...Acho que amigos também...” (G2).

Como referido acima, no enquadramento teórico deste estudo, o ballet tem um grande impacto no desenvolvimento quando praticado na infância por trabalhar questões como o compromisso (Santos, 2005; Santos & Damasceno, 2010), capacidades corporais e coordenação (Souza, Berleze & Valentini, 2008; Pegorer, 2019), entre outras. Os dados deste estudo confirmam, uma vez que a prática foi destacada como algo muito positivo pelas mães, professoras e crianças.

Esta categoria foi a mais expressiva, representando 37,5% dos excertos categorizados.

Aspetos negativos da prática de ballet

Nesta categoria são incluídas todas as dificuldades e/ou adversidades que advêm da prática de ballet.

Impacto negativo a nível físico-motor

Corresponde à componente físico-motora, incluindo fadiga, risco de lesões ou desconforto corporal, exigência física elevada, excesso de treino, a postura demasiado rígida e limitações a nível motor, algo apontado pelas mães “...pode-se lesionar...” (E2) e pelas crianças “...Os pés. Ficamos com os pés deformados...” (G2).

Impacto negativo a nível cognitivo

Inclui dificuldades em memorizar passos e coreografias, elevada carga mental (atenção e concentração constantes), rigor técnico, gerando pressão a nível cognitivo

e confusão ao nível do vocabulário técnico e do ritmo, assinalado pelas mães “...é muito técnico, é muito rigor...” (E3); “...bastante exigente...” (E3).

Impacto negativo a nível emocional

Corresponde a dificuldades e impactos a nível emocional, incluindo ansiedade de performance, medo de errar e do julgamento, sentimentos de frustração, baixa autoestima e stress, aspetos indicados pelas mães, “...ela tem muito medo de errar...” (E5); “...ganha muitas expectativas...” (E5); “...a ansiedade e com o perfeccionismo...” (E8) e pelas professoras “...ter muito compromisso. E também a disponibilidade de tudo. A disponibilidade de aprender, a disponibilidade de ouvir o não, a disponibilidade de ter aulas todos os dias e estar tudo bem...” (EP2).

Impacto negativo a nível social

Inclui conflitos com pares e exclusão, competitividade exagerada, pressão dentro do grupo e comparação, individualidade, falta de empatia e ambientes desmotivadores por parte dos pares, referido pelas mães “...às vezes parecem um bocadinho egoístas...” (E1) e pelas professoras “...A pior fase para elas é aquela fase em que elas querem ir sair com as amigas e ir para a noite e têm ensaios e têm outras coisas...” (EP1).

Como referido no enquadramento, de acordo com Moola & Krahm (2018) e corroborado pelas mães, professoras e crianças nas entrevistas deste estudo, o ballet pode trazer uma carga emocional difícil de gerir, pelas comparações, pelas exigências e até pelos estereótipos sociais, “...terem de ser as mais flexíveis, de terem de ser as melhores... Mas as bailarinas só estão lá para desfrutar também, porque é uma coisa que as faz sentir bem...” (G2).

Tal como explicado acima, este é um tema pouco estudado em idades escolares, visto que nestas idades o ballet tem uma componente lúdica muito mais impactante, demonstrado também pelas participantes, pela pouca referência a impactos negativos, uma vez que esta categoria representa 6,6% dos excertos categorizados.

Súmula do impacto da prática de ballet no bem-estar e no desenvolvimento psicossocial das crianças

Como todas as práticas e como todas as atividades, o ballet tem pontos positivos e pontos negativos. Tendo em conta os resultados deste estudo e o partilhado pelas participantes, o ballet apresenta mais aspetos positivos, visto que esta foi a dimensão mais valorizada.

Entre os mais referidos está o compromisso e o rigor da prática. A imposição de regras, o posicionamento e questões mais corporais, como a postura é algo que, sendo incentivado desde cedo pode trazer inúmeros benefícios a longo prazo. Também nos mais referidos estão as melhorias na autorregulação, na autoestima e confiança, o facto de, como mencionado acima, o ballet ter sempre muito presente os espetáculos, molda desde cedo as capacidades de interação e mesmo de exposição ao público, trabalhando as competências sociais.

Por fim, entre os mais mencionados, principalmente pelas crianças, está a sensação de “escape”, de liberdade e claro, a felicidade inerente à prática. Como todas as atividades extracurriculares e *hobbys*, o ballet tem a capacidade de desfocar a atenção daquilo que são as preocupações do quotidiano, no caso das crianças e adolescentes, relacionadas com a escola, os pares ou até mesmo algo no contexto familiar, e trazer toda a atenção para a aula e para a prática. O ballet acaba por cumprir muito bem este papel, uma vez que requisita atenção e concentração constantes durante as aulas e exercícios. Sendo este, uma componente da dança e uma forma de arte, permite que ocorra a expressão emocional de uma forma mais orgânica, proporcionando aos praticantes uma sensação de liberdade.

Limitações e contributos do presente estudo

Este estudo apresenta algumas limitações, nomeadamente o número de participantes. O facto de possuir uma amostra reduzida faz com que os resultados devam ser interpretados e generalizados com parcimónia.

Além disso, a amostra é também muito circunscrita a nível geográfico. Todos os participantes são da região do Porto, não podendo por isso extrapolar para, por exemplo, nível regional ou nacional. Adicionalmente, é também de salientar o facto de a amostra ser totalmente do género feminino, algo que, como referido acima, não foi algo imposto previamente.

Apesar das limitações, este estudo possibilita o aumento do conhecimento relativo à parentalidade e ao envolvimento parental, contribuindo para uma maior compreensão das diferentes formas de envolvimento e da importância de cada uma delas, afinal todos os pais são diferentes e os comportamentos parentais situam-se num *continuum*. Esta investigação permite ainda perceber o impacto do ballet no desenvolvimento infantil e o quão positivo pode ser a sua prática em idades precoces, pelo ensinamento de noções como compromisso, disciplina e dedicação.

Referências Bibliográficas

- Abreu-Lima, I. (2003). *Cenários de educação e desenvolvimento: o meio familiar e seu impacto na educação e desenvolvimento da criança*. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/19080/2/29409.pdf>
- Albuquerque, S. D. Q. (2016). *Género e estilos parentais: Um estudo sobre a relação entre género dos pais e dos filhos e práticas de estilos parentais* [Dissertação de mestrado, ISEC - Instituto Superior de Educação e Ciências]. Repositório do ISEC. <http://hdl.handle.net/10400.26/19163>
- Assumpção, A. C. R. (2003). O balé clássico e a dança contemporânea na formação humana: caminhos para a emancipação. *Pensar a prática*, 6, 1-20.
- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo* (1ª ed.). Edições 70.
- Barroso, R. G., & Machado, C. (2010). Definições, dimensões e determinantes da parentalidade. *Psychologica*, 1(52), 211-229.
- Baumrind, D. (1971). Current patterns of parental authority. *Developmental Psychology*, 4(1, Pt.2), 1–103. <https://doi.org/10.1037/h0030372>
- Baumrind, D. (2012). Differentiating between confrontive and coercive kinds of parental power-assertive disciplinary practices. *Human Development*, 55(2), 35–51. <https://doi.org/10.1159/000337962>
- Baumrind, D. (1966). Effects of authoritative parental control on child behavior. *Child Development*, 37(4), 887. <https://doi.org/10.2307/1126611>
- Baumrind, D. (2005). Patterns of parental authority and adolescent autonomy. *New Directions for Child and Adolescent Development*, 2005(108), 61–69. <https://doi.org/10.1002/cd.128>
- Baumrind, D. (1975). The contributions of the family to the development of competence in children. *Schizophrenia Bulletin*, 14, 12–37. <https://doi.org/10.1093/schbul/1.14.12>
- Bonavolontà, V., Cataldi, S., Latino, F., Carvutto, R., De Candia, M., Mastroilli, G., Messina, G., Patti, A., & Fischetti, F. (2021). The Role of Parental Involvement in Youth Sport Experience: Perceived and Desired Behavior by Male Soccer Players.

- International journal of environmental research and public health*, 18(16), 8698.
<https://doi.org/10.3390/ijerph18168698>
- Booth, J. (2024). A Theory Of Human Motivation, A. H. Maslow (1943) (Maslow's Hierarchy Of Needs) A Perspective Review Of Common Misconceptions And Notes On The Revisions.
- Bowlby, J. (1969). *Attachment and Loss: Volume I. Attachment*. Basic Books.
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative research in psychology*, 3(2), 77-101. <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>
- Bronfenbrenner, U. (1979). *The Ecology of Human Development: Experiments by Nature and Design*. Harvard University Press.
- Brown, G. L., McBride, B. A., Bost, K. K., & Shin, N. (2011). Parental involvement, child temperament, and parents' work hours: Differential relations for mothers and fathers. *Journal of applied developmental psychology*, 32(6), 313-322.
- Cardoso, J., & Veríssimo, M. (2013). Estilos parentais e relações de vinculação. *Análise psicológica*, 31(4), 393-406.
- Chatzopoulos, D. (2019). Effects of Ballet Training on Proprioception, Balance, and Rhythmic Synchronization of Young Children. *Journal of Exercise Physiology Online*, 22(2), 26-37.
- Coleman, J. S. (1966). *Equality of Educational Opportunity*. U.S. Government Printing Office.
- Corvo, J. C. D. (2015). *Parentalidade Positiva e a prevenção de condutas de risco em adolescentes: o papel do Criminólogo* [Monografia de licenciatura]. Universidade Fernando Pessoa. Repositório UFP. <http://hdl.handle.net/10284/4905>
- Coutinho, P., Mesquita, I., & Fonseca, A. M. (2018). Parental influences in athlete sport participation: A systematic review of literature. *Revista de Psicología del Deporte*, 27(2), 47-58.
- Couto, C. R. (2022). O balé por escrito: preceitos e regras de composição dos balés de corte na França do Antigo Regime (1581-1682). *Revista Brasileira de Estudos da Presença*, 12(1). <https://doi.org/10.1590/2237-2660113668>

- Darling, N., & Steinberg, L. (1993). Parenting style as context: An integrative model. In *Interpersonal development* (pp. 161-170). Routledge.
- Dias, T. S. (2016). *Como pensam “elas” a organização das sociedades e o exercício da cidadania?* Edita-Me, Editora, Lda.
- Esmali Kooraneh, A., & Amirsardari, L. (2015). Predicting Early Maladaptive Schemas Using Baumrind's Parenting Styles. *Iranian journal of psychiatry and behavioral sciences*, 9(2), e952. <https://doi.org/10.17795/ijpbs952>
- Freud, S., Strachey, J., & Freud, A. (1953). A Case of Hysteria: Three essays on sexuality and other works (The Standard Edition of the Complete Psychological Works of Sigmund Freud: Volume VII, pp.123-246). Hogarth Press.
- Gaio, C. (2023). *O que é ser um bom pai? Representações sociais de jovens estudantes do ensino superior sobre o envolvimento paterno* [Dissertação de mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto]. Repositório UP. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/154794/2/649121.pdf>
- Gomes, A. R. (2024). Questionário de comportamentos parentais no desporto (QCPD) - Versões para atletas: Avaliação do pai e da mãe [Relatório técnico, versão: 08/07/2024]. Repositório Universidade do Minho. <https://hdl.handle.net/1822/85433>
- Guest, I., & Kant, M. (1998). *Ballet History, Dancers, Choreographers, Companies, & Facts* | *Britannica*. Encyclopedia Britannica. <https://www.britannica.com/art/ballet>
- Heary, C., & Hennessy, E. (2006). Focus groups versus individual interviews with children: A comparison of data. *The Irish Journal of Psychology*, 27(1-2), 58-68.
- Hennessy, E., & Heary, C. (2005). Valuing the group context: The use of focus groups with children and adolescents. In S. Greene, & D. Hogan (Eds.), *Researching children's experiences: Approaches and methods* (pp. 236-252). Sage Publications.
- Hoghugh, M. S., & Long, N. (Eds.). (2004). *Handbook of parenting: theory and research for practice*. Sage Publications.

- Holt, N. L., Tamminen, K. A., Black, D. E., Mandigo, J. L., & Fox, K. R. (2009). Youth sport parenting styles and practices. *Journal of sport and exercise psychology*, 31(1), 37-59. <https://doi.org/10.1123/jsep.31.1.37>
- Knight, C. J., Dorsch, T. E., Osai, K. V., Haderlie, K. L., & Sellars, P. A. (2016). Influences on parental involvement in youth sport. *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 5(2), 161. <https://doi.org/10.1037/spy0000053>
- Kotila, L. E., Schoppe-Sullivan, S. J., & Kamp Dush, C. M. (2013). Time in parenting activities in dual-earner families at the transition to parenthood. *Family relations*, 62(5), 795-807. <https://doi.org/10.1111/fare.12037>
- Krueger, R., & Casey, M. (2000). *Focus groups: A practical guide for applied research*. Sage Publications.
- Lamb, M. E. (2001). Male roles in families "at risk": the ecology of child maltreatment. *Child Maltreatment*, 6(4), 310–313. <https://doi.org/10.1177/1077559501006004004>
- Lamb, M. E., Pleck, J. H., Charnov, E. L., & Levine, J. A. (1985). Paternal behavior in humans. *American zoologist*, 25(3), 883-894.
- Lee, M., & MacLean, S. (1997). Sources of parental pressure among age group swimmers. *European Journal of Physical Education*, 2(2), 167-177. <https://doi.org/10.1080/17408989700202024>
- Lima, A., Serôdio, R., & Cruz, O. (2009). O envolvimento do pai no processo desenvolvimental dos filhos: Uma abordagem intergeracional. *Psicologia*, 23(2), 103-114. <https://doi.org/10.17575/rpsicol.v23i2.330>
- Magalhães, S. (2011). *A vivência de transições na parentalidade face ao evento hospitalização da criança* [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Enfermagem do Porto]. Repositório ESEP. <http://hdl.handle.net/10400.26/1784>
- Martins, C. A. (2013). *A transição no exercício da parentalidade durante o primeiro ano de vida da criança: uma teoria explicativa de enfermagem* [Tese de doutoramento, Universidade de Lisboa]. Repositório UL. <http://hdl.handle.net/10451/9420>
- McCarthy, P. J., & Jones, M. V. (2007). A qualitative study of sport enjoyment in the sampling years. *The sport psychologist*, 21(4), 400-416.

- Moderno Dicionário da Língua Portuguesa (1985). Lexicultural (Vol. I).
- Moola, F., & Krahn, A. (2018). A dance with many secrets: The experience of emotional harm from the perspective of past professional female ballet dancers in Canada. *Journal of aggression, maltreatment & trauma*, 27(3), 256-274.
- O'Rourke, D. J., Smith, R. E., Smoll, F. L., & Cumming, S. P. (2011). Trait anxiety in young athletes as a function of parental pressure and motivational climate: is parental pressure always harmful?. *Journal of applied sport psychology*, 23(4), 398-412. <https://doi.org/10.1080/10413200.2011.552089>
- Oliveira, L. (1984). *Moderna Enciclopédia Universal* (Lexicultural, Ed.; 1a ed., Vol. III)
- Papaefstathiou, M., Rhind, D., & Brackenridge, C. (2013). Child protection in ballet: Experiences and views of teachers, administrators and ballet students. *Child Abuse Review*, 22(2), 127-141. <https://doi.org/10.1002/car.2228>
- Pegorer, M. E. M. (2019). Os benefícios do ballet no desenvolvimento da criança [Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Pitágoras Unopar]. <https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/29430/1/MARIA+EDU+ARDA+MARQUES+PEGORER+-+ATIVIDADE+-+DEFESA.pdf>
- Pinho, I., & Cruz, H. (2008). *Pais... Uma Experiência* (LivPsic, Ed) (Original work published 2006)
- Rufino, R. M. L. (2011). *Estudo anatómico do equilíbrio em pontas no ballet* [Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório da UL. <http://hdl.handle.net/10451/7460>
- Santos, C. R., & Damasceno, M. L. (2010). Desenvolvimento motor: diferenças do gênero e os benefícios da prática do futsal e ballet na infância. *Revista Hórus*, 5(02), 177-187.
- Santos, J. T., Lucarevski, J. A., & Silva, R. M. (2005). *Dança na Escola: Benefícios e contribuições na fase pré-escolar* [Trabalho de licenciatura]. http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos-teses/2010/Arte/artigos/danca_pre_escola.pdf
- Souza, M. C. D., Berleze, A., & Valentini, N. C. (2008). Efeitos de um programa de educação pelo esporte no domínio das habilidades motoras fundamentais e

- especializadas: ênfase na dança. *Revista da Educação Física/UEM (Impresso)*, 19(4), 509-519.
- Tao, D., Gao, Y., Cole, A., Baker, J. S., Gu, Y., Supriya, R., Tong, T. K., Hu, Q., & Awan-Scully, R. (2022). The Physiological and Psychological Benefits of Dance and its Effects on Children and Adolescents: A Systematic Review. *Frontiers in physiology*, 13, 925958. <https://doi.org/10.3389/fphys.2022.925958>
- Turner, B. S., & Wainwright, S. P. (2003). Corps de ballet: the case of the injured ballet dancer. *Sociology of health & illness*, 25(4), 269–288. <https://doi.org/10.1111/1467-9566.00347>
- Vygotski, L. S. (1991). A formação social da mente. *Psicologia*, 153, V631.
- Vygotskii, L. S. (1978). *Mind in society: Development of higher psychological processes* (M. Cole, V. John-Steiner, S. Scribner, & E. Souberman, Orgs.). Harvard University Press.
- Wainwright, S. P., & Turner, B. S. (2004). Epiphanies of embodiment: injury, identity and the balletic body. *Qualitative research*, 4(3), 311-337.
- Wastedt, J. C. (1987). The coach/parent/athlete relationship. *The Sport Psychologist*, 1(2), 151–160.
- Weber, L. N. D., Prado, P. M., Viezzer, A. P., & Brandenburg, O. J. (2004). Identificação de estilos parentais: o ponto de vista dos pais e dos filhos. *Psicologia: reflexão e crítica*, 17, 323-331.
- World Health Organization. (2020). *WHO guidelines on physical activity and sedentary behaviour*. World Health Organization. <https://www.who.int/publications/i/item/9789240015128>
- Xavier, J., Antunes, A. P., & Almeida, A. T. (2013). Educação para a parentalidade positiva em contextos inclusivos: o Grupo Laços de Inclusão. In *Atas do XII Congresso internacional galego-português de psicopedagogia* (pp. 5689-5703). Universidade do Minho.

Anexos

Anexo 1 - Tabela 1. Caracterização dos Participantes I

Mães										
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Idade	39	43	35	44	42	48	44	47	42	52
Habilitações Literárias	M.	L.	12º ano	L.	12º ano	L.	L.	L.	M.	M.

Legenda: L.- Licenciatura; M. - Mestrado

Anexo 2 - Tabela 2. Caracterização dos Participantes II

Professoras		
	1	2
Idade	46	25
Habilitações Literárias	L.	L.

Legenda: L.- Licenciatura

Anexo 3 - Tabela 3. Caracterização dos Participantes III

Crianças																
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
Idade	6	6	8	6	7	7	8	8	12	11	12	12	12	12	10	11
Tempo prática	4	3	5	2	4	4	4	3	9	8	5	9	9	7	3	7

Anexo 4 – Guião de entrevista para pais

Guião de Entrevista Semiestruturada – Pais/Mães

Antes de iniciarmos a entrevista, quero só confirmar que leu e assinou o consentimento informado e se têm alguma dúvida relativamente a isso ou à entrevista em si. Quero também lembrar que será realizada a gravação áudio da entrevista, mas que todos os dados pessoais serão mantidos em anonimato. Posso então dar início à gravação?

Desde já quero agradecer a sua disponibilidade para colaborar na minha dissertação e agradecer também o à-vontade para partilhar comigo um bocadinho das suas experiências relativamente à prática de Ballet do/a seu/sua filho/a e ao seu envolvimento.

Quero relembrar que nesta entrevista, não existem respostas erradas e que, por isso, pode exprimir de forma livre os seus pensamentos.

Como sabe, esta entrevista tem o objetivo de compreender a relação entre o envolvimento parental e a prática de Ballet e o impacto do Ballet no bem-estar e no desenvolvimento das crianças. Inicialmente vou questioná-lo/a sobre alguns dados mais descritivos; em seguida abordaremos a motivação por detrás da escolha da prática de Ballet; falaremos também sobre o seu envolvimento na prática de Ballet; conversaremos ainda sobre o impacto que considera ter a prática no desenvolvimento e bem-estar do/a seu/sua filho/a, e por fim, sobre as expectativas que traça relativamente à prática futura.

Então, comecemos pelas questões mais descritivas. Vou pedir que me indique

- 1- A sua idade?
- 2- Quais as habilitações literárias?
- 3- Qual a turma do/a seu/sua filho/a?
- 4- Se tem mais filhos? Se sim, que idade e se pratica alguma atividade extracurricular ou desporto?

A. Avançamos então para algumas perguntas sobre a prática de Ballet do/a vosso/a filho/a

- a) Há quanto tempo é que o/a seu/sua filho/a pratica Ballet?
 - a. Como descreve o percurso?
- b) Pensando um bocadinho sobre o porquê do Ballet, quem escolheu ou quem se lembrou do Ballet, foi um de vocês os dois ou o/a vosso/a filho/a?
- c) Quais os motivos que levaram a optar pelo ballet/ que pesaram nessa decisão?
- d) Algum dos pais praticou algum desporto/atividade?
 - a. Se sim, qual? Qual era o seu envolvimento nessa atividade?

B. Quero agora tentar perceber qual é a importância que vê enquanto pai/mãe, na prática de Ballet.

- a) Consegue indicar alguns benefícios da prática de ballet para o/a seu/sua filho/a?
 - a. Podem dar alguns exemplos?
- b) E em contrapartida, consegue identificar algumas adversidades ou dificuldades?
- c) Daquilo que conhece do/a seu/sua filho/a e daquilo que lhe conta, como acha que ele/a se sente ao dançar?
- d) Como caracteriza o seu envolvimento na prática do/a seu/sua filho/a? (quanto tempo despende, gastos, como manifesta o seu interesse pela prática do/a seu/sua filho/a)?

Para tentar perceber melhor:

- a. Quando acontece alguma coisa que não corra tão bem relacionado com a prática e é necessário falar com o/a vosso/a filho/a, o que é que acontece?
 - b. E quando tem uma atuação que corre bem, qual é a sua postura?
 - c. Quando, por exemplo, o/a seu/sua filho/a está desmotivado/a, o que é que costuma fazer?
 - d. Agora, por exemplo relativamente aos horários, como orienta o/a seu/sua filho/a para que cumpra os horários, o que é que faz?
 - e. No caso de haver uma situação de mau comportamento, o que é que acontece?
 - f. E por exemplo, em relação ao material, quem é que fica responsável por assumir essa responsabilidade.
- e) De que forma vê os treinos/aulas e espetáculos/demonstrações/saraus do/a seu/sua filho/a e como se envolve nos mesmos?
 - a. Sobre que temas costumam conversar com o/a seu/sua filho/a a propósito dos “treinos”, (antes, durante e após)?
 - b. E sobre os espetáculos ?
 - c. Costumam assistir ?
- f) Quais são as suas expectativas em relação ao futuro do/a seu/sua filho/a na prática de ballet?

Bem, chegamos ao fim das perguntas que tinha previstas, mas antes de terminar queria perguntar se há algo que não tenha sido abordado que gostassem de partilhar ou mencionar?

Resta alguma dúvida?

Mais uma vez, muito obrigada pela disponibilidade e pelas partilhas.

Vou então parar a gravação, obrigada!

Anexo 5 – Guião dos Grupos de Discussão Focalizada

Guião dos Grupos de Discussão Focalizada

Olá a todos/as! Primeiro quero agradecer-vos o estarem aqui para conversarem um bocadinho comigo, para vos conhecer melhor e para falarmos também sobre o Ballet, sobre o que é que significa para vocês.... Quero que se sintam super à vontade, tudo o que eu vou perguntar é sobre a vossa experiência, as vossas emoções e opiniões mais sinceras. Não há certos nem errados aqui e por isso podem partilhar tudo o que quiserem comigo!

Como alguns de vocês já devem saber, eu também falei ou ainda vou falar com os vossos pais e, apesar de os vossos pais terem autorizado a vossa participação, quero que saibam que se algum de vocês não quiser participar também têm esse direito.

Isto é para um trabalho da faculdade e eu queria muito contar com toda a vossa ajuda, pode ser?

Eu pedi autorização aos vossos pais e vou fazer a gravação da nossa conversa com o meu telemóvel para depois ser mais fácil eu fazer o meu trabalho, mas quero que saibam que no fim a gravação será apagada.

Bem, eu pedi aos vossos pais no início, que falassem com vocês e que vos ajudassem a tirar duas fotografias para trazerem para aqui para a nossa conversa.

- Uma era para responder à pergunta: “O que significa para ti o ballet?”.
- E outra para responder à pergunta: “Como te sentes ao fazer ballet?”.

Posso pedir-vos que tirem para fora as duas fotografias, por favor, para falarmos um bocadinho sobre elas?

A. Então, quem quer partilhar alguma coisa sobre as fotografias?

- a. Porque é que o Ballet ou dança é importante para vocês?
- b. Açam que conseguiram transmitir tudo o que queriam nessa fotografia? Ou agora depois de ver melhor, há alguma coisa que teriam mudado? O quê?

(Passar para a segunda fotografia)

- c. Como é que sentem ao dançar Ballet?
- d. Como sentem o vosso corpo?
- e. Em que é que pensam quando estão a dançar?
- f. Como é que se sentem depois?

B. E relativamente ao Ballet em si,

- a) Como descrevem o vosso percurso?
- b) Porque é que vieram para o ballet?
 - a. A decisão foi vossa ou foi decidido pelos vossos pais?

- c) Conseguem dizer-me alguns benefícios da prática de ballet?
- d) E algumas dificuldades? Algumas coisas menos boas?
- e) Como é que descreveriam o envolvimento dos vossos pais na vossa prática de ballet?

Para tentar perceber um bocadinho melhor:

- a. Quando acontece alguma coisa que não corre tão bem aqui no Ballet, o que é que acontece?
- b. E quando têm um espetáculo que corre bem, o que é que o pai e a mãe dizem?
- c. Quando, por exemplo, se sentem mais desmotivados/as, o que é que o pai e a mãe costumam fazer/dizer?
- d. No caso de haver uma situação de mau comportamento, o que é que acontece quando falam com os vossos pais?
- e. E por exemplo, em relação ao material, o fato, as saias, as meias... quem é que fica responsável por isso?
- f) Os vossos pais costumam vir assistir aos vossos espetáculos/saraus... ?
 - a. Se sim, o que fazem, apoio...? Sobre o que conversam antes?
- g) Quais são as vossas expectativas no futuro, enquanto bailarinos/as?

Bem meninos/as, chegamos ao fim das coisinhas que queria conversar convosco, mas antes de terminarmos queria só perguntar se há alguma coisa que queiram partilhar?

Alguém ficou com alguma dúvida?

Então só mesmo para acabar, vamos tentar fazer um resumo do que falámos e decorar esta cartolina? O que acham?

Mais uma vez meninos/as, muito obrigada pela vossa ajuda e pelas vossas partilhas!

Espero que tenham gostado deste bocadinho comigo!

Vou então parar a gravação, muito obrigada!

Anexo 6 – Guião de entrevista para professores

Guião Entrevista Semiestruturada – Professores/as

Antes de iniciarmos a entrevista, quero só confirmar que leu e assinou o consentimento informado e se têm alguma dúvida relativamente a isso ou à entrevista em si. Quero também lembrar que será realizada a gravação áudio da entrevista, mas que todos os dados pessoais serão mantidos em anonimato. Posso então dar início à gravação?

Desde já quero agradecer a vossa disponibilidade para colaborar na minha dissertação e agradecer também o à-vontade para partilharem comigo um bocadinho das vossas experiências relativamente à vossa profissão e à vossa visão sobre o papel do Ballet e o impacto que as relações parentais e o envolvimento podem ter na prática do mesmo.

Quero relembrar que nesta entrevista, não existem respostas erradas e que, por isso, podem exprimir de forma livre os vossos pensamentos.

Como sabe, esta entrevista tem o objetivo de compreender melhor a relação entre o envolvimento parental e a a prática de Ballet e o impacto do Ballet no bem-estar e no desenvolvimento das crianças. Inicialmente vou questionar sobre alguns dados mais descritivos sobre si; em seguida abordaremos a importância do envolvimento parental na prática de Ballet; a importância que vê no Ballet para o desenvolvimento das crianças e para o seu bem-estar.

Então, comecemos pelas questões mais descritivas. Vou pedir-lhe que me indique:

- 1- A sua idade?
- 2- Quais as habilitações literárias?
- 3- Qual a sua formação em Ballet?

A. Avançamos então para algumas perguntas sobre a prática de Ballet.

- a) Há quanto tempo é que dá aulas de Ballet?
 - a. Como descreve o percurso?

Dá aulas a muitas crianças diferentes ao mesmo tempo, por isso tem um bom termo de comparação.

- b) Acha que o envolvimento parental tem impacto nas crianças e na forma como estas veem e praticam Ballet?
 - a. Se sim, de que forma?

B. Relativamente ao impacto do Ballet em si e dos seus benefícios.

- a) Por acompanhar as crianças durante algum tempo, é capaz de notar nelas evolução. Que benefícios acredita ter o ballet no desenvolvimento das crianças?
 - a. Consegue dar-me alguns exemplos?
- b) E dificuldades? Algumas adversidades?

- c) Sente que impacta o seu bem-estar?
 - a. Se sim, de que forma?
- d) Daquilo que observa, o que acha que as crianças sentem quando praticam Ballet?

C. E tentando ver a situação um bocadinho “ao contrário”,

- a) Acha que o Ballet pode impactar as relações das crianças com os pais?
 - a. Se sim, porquê?
 - b. E de que forma?

Bem, chegamos ao fim das perguntas que tinha previstas para esta entrevista, mas antes de terminar queria questionar se há algo que não tenha sido abordado que gostasse de partilhar ou mencionar?

Resta alguma dúvida?

Mais uma vez, muito obrigada pela disponibilidade e pelas partilhas.

Vou então parar a gravação, obrigada!

Anexo 7 – Parecer favorável da Comissão de Ética da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto



COMISSÃO DE ÉTICA

PARECER (Ref.^a 2024-11-09b)

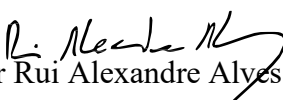
A Comissão de Ética (CdE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, tendo reapreciado os documentos do projeto de investigação denominado **“O Pas de Deux: Ballet e Parentalidade”**, submetidos para apreciação ética por **Ana Beatriz Gonçalves de Carvalho** e com orientação do **Prof. Doutor José Albino Lima**, na reunião nº 02/CdE/2025, de 12 e 17 de fevereiro, emitiu um **Parecer Favorável** à realização da pesquisa.

Parecer favorável

A CdE é favorável à realização do projeto tal como apresentado.

FPCEUP, 19 de fevereiro de 2025

O Presidente da CdE,


Prof. Doutor Rui Alexandre Alves

Anexo 8 – Declaração de Consentimento Informado



Declaração de Consentimento

Eu, _____,

declaro que autorizo o meu/minha filho/a a participar numa entrevista (grupo de discussão focalizada) realizada por Ana Beatriz Gonçalves de Carvalho no âmbito da realização do Mestrado em Psicologia da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. A entrevista aborda questões relacionadas com a prática do Ballet, motivações, rotinas e envolvimento parental e familiar. A conversa com a sua filha / o seu filho tem um carácter confidencial. A sessão será gravada em áudio para facilitar o processo de registo da informação, o qual será eliminado dos ficheiros após a conclusão do trabalho.

Porto, _____ de 2024

Pai/mãe do/a participante

Ana Beatriz Gonçalves de Carvalho

Anexo 9 – Declaração de Assentimento Informado



Declaração de Assentimento

Eu, _____,

após ter-me sido apresentado o propósito da atividade, aceito participar na entrevista a realizar por Ana Beatriz Gonçalves de Carvalho destinada ao seu trabalho no âmbito da realização do Mestrado em Psicologia da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. Tenho conhecimento de que a entrevista será confidencial e que irá ser gravada em áudio para facilitar o processo de registo da informação, o qual será eliminado dos ficheiros após a conclusão do trabalho.

Porto, _____ de 2024

Participante

Ana Beatriz Gonçalves de Carvalho

Anexo 10 – Complemento ao Consentimento

Complemento ao Consentimento/Assentimento

No âmbito do Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação está a ser realizada a Dissertação de Mestrado intitulada “**O Pas de Deux: Ballet e Parentalidade**”, por mim, Ana Beatriz Gonçalves de Carvalho e orientada pelo Professor Doutor José Albino Lima.

Este trabalho tem por objetivo global estudar a relação entre as formas de envolvimento parental e a prática de Ballet em crianças de idade escolar. Explora-se também o impacto do Ballet para o desenvolvimento e bem-estar das crianças praticantes.

Trata-se de um estudo qualitativo e a recolha de dados será realizada através de entrevistas com 10 pais e 2 professores e através de dois Grupos de Discussão Focalizada (GDF) com 8 crianças cada, incluindo também a técnica *Photovoice*. Os GDF são comumente utilizados em estudos qualitativos e são definidos como um pequeno grupo onde se reúnem indivíduos com base num interesse ou característica comum. Está presente um moderador, que recorre ao grupo e às suas interações para obter informações sobre um determinado tema. Já o *Photovoice* é caracterizado como uma técnica fotográfica específica em que os participantes recolhem momentos do seu quotidiano através de uma fotografia. A própria designação chega a ser autoexplicativa, dar voz à experiência sob a forma de fotografia.

Neste caso, é ideia é serem apresentadas pelas crianças duas fotografias para responder a duas questões: “O que significa para ti o ballet?” e “Como te sentes ao fazer ballet?”. **Importante salientar que as fotografias não devem permitir a identificação da situação e das pessoas em causa.** O objetivo é serem impressas e apresentadas no GDF pelas crianças para falarmos sobre elas. Pelo que, se os pais não conseguirem imprimir, peço que as partilhem comigo para o poder fazer.

É de destacar que este estudo é de carácter voluntário para os participantes pelo que poderão desistir a qualquer momento se assim o desejarem. De salientar que não apresenta riscos acrescidos aos participantes.

Relativamente à duração, cada entrevista demorará entre 45 minutos e 1 hora. Quanto aos dados obtidos, estes serão anonimizados, codificados e armazenados apenas para fins de investigação. Os resultados finais do estudo poderão ser facultados mediante solicitação à autora e após a conclusão da Dissertação de Mestrado em Psicologia, na qual se insere o presente trabalho.

Ana Beatriz Gonçalves de Carvalho

Anexo 11 - Tabela 4. Categorias utilizadas para a análise

Categorias	Subcategorias	Breve definição
1. Supervisão, autoridade e disciplina		Supervisão, autoridade e disciplina
2. Sustento económico e bem-estar		Suporte financeiro, necessidades básicas, bem estar
3. Estimulação cognitiva e aprendizagens		Aprendizagem e incentivo à reflexão
4. Suporte socioafetivo		Suporte afetivo, incentivo à autonomia e responsabilidade
5. Acompanhamento, interesses e lazer		Mostrar interesse na prática, logística
6. Aspetos positivos da prática de ballet	a) Motores	Desenvolvimento físico e capacidades corporais
	b) Cognitivos	Habilidades mentais e processos de aprendizagem
	c) Emocionais	Domínio emocional e comportamental
	d) Sociais	Interações sociais e competências relacionais
7. Aspetos negativos da prática de ballet	a) Motores	Dificuldades ou consequências físicas
	b) Cognitivos	Dificuldades relacionadas com atenção, aprendizagem e exigência cognitiva
	c) Emocionais	Consequências negativas no bem-estar emocional
	d) Sociais	Dificuldades nas interações sociais ou dinâmicas de grupo

Anexo 12 – Autorização para Recolha de Dados



Autorização para Recolha de Dados

Eu, _____, autorizo que a recolha de dados para a Dissertação de Mestrado intitulada *Pas de Deux: Ballet e Parentalidade*, a ser realizada por Ana Beatriz Gonçalves Carvalho e orientada pelo Professor Doutor José Albino Lima, no âmbito do Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, seja realizada na Escola de Dança _____.

Data: ____/____/____

Diretora da Escola